

Apresentação do dossiê

Políticas e contatos linguísticos: questões para pesquisas no Brasil

Linguistic policies and contacts: questions for research in Brazil

Silvana Silva de Farias Araújo*

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Telma Cristina Almeida**

Universidade Federal Fluminense
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Ricardo Nascimento Abreu***

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju, Sergipe, Brasil

O estudo de políticas e contatos linguísticos no Brasil tem ganhado visibilidade e destaque na agenda de pesquisas do cenário nacional nas últimas décadas. Eventos com temática específica, dossiês em revistas, livros e coletâneas de livros registram a produtividade do campo, que está em processo de crescimento constante e transformação, sempre em interação com outras áreas.

O GT de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), um dos mais antigos da área, sempre teve em sua organização uma linha de pesquisa que envolvesse contatos linguísticos, uma vez que questões relacionadas a multilinguismo e línguas e variedades em contato sempre estiveram na agenda das pesquisas sociolinguísticas brasileiras (TARALLO, 1989).

A consolidação dos estudos sobre políticas e contatos linguísticos no Brasil se deve, em grande medida, ao trabalho desenvolvido no âmbito de associações científicas, com trabalhos desenvolvidos em nível nacional e internacional. No Brasil, por exemplo, os encontros promovidos pela Associação Brasileira de Estudos do Contato Linguístico (ABECS) são muito produtivos, tendo tido, até o momento, dez edições. A ABECS é a principal instância a impulsionar os estudos na área do contato linguístico na América Latina – em paralelo ao que ocorre com a Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola (ACBLPE), na Europa –, promove encontros bianuais, desde o ano de 2000, quando foi fundada a associação, durante a realização do *I Encontro de Estudos Crioulos e Similares*, na Universidade de Brasília (UnB). Esses eventos foram realizados em

* Doutora em Língua e Cultura (UFBA), professora titular de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA. E-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

** Doutora em Letras (PUC-RIO), professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ. E-mail: tcaspereira@uol.com.br

*** Doutor em Letras e Linguística (UFBA), professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão/SE. E-mail: tenascimento@gmail.com

diferentes instituições de ensino superior: na Universidade de Brasília (10 de novembro de 2000); Universidade Federal de Minas Gerais (3 a 5 de outubro de 2002); Universidade de São Paulo (13 a 15 de outubro de 2004); Universidade Federal de Goiás (18 a 20 de outubro de 2006); Universidade de São Paulo (10 a 14 de novembro de 2008); Universidade Federal da Bahia (24 a 26 de março de 2010); Universidade de São Paulo (conjuntamente com o XIII Encontro da ACBLPE, 30 a 03 de agosto de 2012); Universidade Estadual de Feira de Santana (05 a 07 de novembro de 2014); Universidade de Brasília (28 de novembro a 01 de dezembro de 2016) e Universidade Federal de Santa Catarina (03 a 07 de dezembro de 2018); estando previsto para ocorrer o próximo evento na USP. Os eventos têm sido realizados geralmente com o financiamento de agências de fomento, contando com a contrapartida das instituições que os sediam para custos com infraestrutura e pessoal de apoio. O objetivo geral dos encontros é reunir pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação do país e do exterior que atuam nas áreas da crioulística e do contato entre línguas, dos estudos sobre línguas indígenas brasileiras, da formação do português brasileiro, da diversidade linguística e da história da língua portuguesa. No endereço <<https://abecsnet.wordpress.com/>>, podem ser encontradas mais informações sobre os eventos da ABECS, com programação completa e caderno de resumos. As apresentações proferidas durante os encontros têm resultados em <<http://revistas.fflch.usp.br/papia>>.

Eventos que priorizam questões referentes a políticas e contatos linguísticos também têm sido realizados por iniciativas autônomas, em forma de seminários, jornadas, colóquios, congressos e encontros. Sem pretensão de apresentar uma lista exaustiva, podemos citar, por exemplo, o *Colóquio Internacional Contato Linguístico: Práticas linguísticas em contextos transnacionais*, que ocorreu na UFSC, de 13 de novembro de 2019, por iniciativa do seu Programa de Pós-Graduação em Linguística; o *Seminário 60 + 1 (anos) Linguística e Línguas indígenas*, realizado na UFRJ, de 14 a 17 de novembro de 2019; o *I Simpósio de Estudos Linguísticos na Amazônia: percursos, diversidades e contatos na Amazônia Setentrional*, promovido pela Universidade Federal do Amapá, de 22 a 26 de maio de 2018; o *V Encontro de Sociolinguística: Diálogos entre Brasil e África*, sediado na UEFS, nos dias 9 e 10 de novembro de 2015; o Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística, de 17 a 20 de novembro de 2014, em Foz do Iguaçu, organizado pelo Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan e pela Diretoria de Relações Internacionais do Ministério da Cultura, contando com a parceria e apoio da Universidade de Integração Latino-Americana (UNILA), da Itaipu Binacional e da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB). Os trabalhos publicados nesse último evento foram publicados e estão disponíveis no endereço

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais5_Seminario_Iberoamericano_d_e_Diversidade_Linguistica_.pdf>.

Assim, no Brasil, eventos com a temática em políticas e contatos linguísticos acontecem regularmente e vêm ganhando visibilidade na área de estudos de linguagem, muito por conta das iniciativas dos pesquisadores de grupos e núcleos de pesquisas. É, por exemplo, o que se verifica com os simpósios de *Estudos de Línguas e Culturas em Contatos (SELCC)*, organizados pelo *Núcleo de Estudos de Línguas e Culturas em Contato (NELCC)*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN) da UFRJ,

evento que já contou com duas edições, sendo a primeira em 2017, cujos anais estão publicados em <<https://selccufrj.wixsite.com/selcc-ufri/anais-do-selcc>>; a segunda edição foi internacional e ocorreu na UFRJ, nos dias 17 a 19 de outubro de 2019. No âmbito dos eventos promovidos por integrantes de grupos de pesquisa, destacamos os oito encontros já realizados pelo **Grupo de Estudos de Línguas em Contato (GELIC)**, grupo com pesquisadores de mais de dez universidades nacionais e internacionais. As edições do evento foram: *I Seminário Internacional do GELIC*, 1 e 2 de outubro de 2010, na Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP; *II Seminário Internacional do GELIC*, 10, 11 e 12 de outubro de 2011, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES; *III Seminário Internacional do GELIC*, 15, 16 e 17 de outubro de 2012, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG; *IV Seminário Internacional do GELIC*, 4 e 5 de dezembro de 2013, na Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP; *V Seminário Internacional do GELIC*, 4 e 5 de junho de 2014, na Universidade de Cabo Verde (UniCV), Praia, Cabo Verde; *VI Seminário Internacional do GELIC*, 7 e 9 de dezembro de 2015, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA; *VII Seminário Internacional do GELIC*, 30 de outubro a 01 de novembro de 2017, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC e *VIII Seminário Internacional do GELIC*, de 20 a 22 de novembro de 2019, na UEPA, Belém, PA. No endereço <<http://gelic.fflch.usp.br/eventos>>, estão disponíveis a programação e os cadernos de resumos das edições do evento já realizadas. A nona edição está prevista para acontecer no município do Libolo, Angola, em julho de 2021 e será realizado em parceria com o Encontro da ACBLPE e acolhido pelo Instituto Superior Politécnico do Libolo (ISPTLO) e Projeto Libolo, que realizam também encontros paralelos na mesma ocasião. A chamada está disponível em: <<https://sites.google.com/view/jornadas2020/portugu%C3%AAs?fbclid=IwAR3BVrQIKjjMwMp-THqM0BInY3WcekmvnKAB9zTyHixu8t2ACP6-8fTvvio>>. Inicialmente, o evento ocorreria em julho de 2020, mas, devido à pandemia do COVID 19, o evento foi adiado para o ano seguinte, com as mesmas condições de planejamento e organização.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), os pesquisadores do *Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico (LABPEC/ UFF)*, <<http://labpec-uff.com.br/>>, têm desenvolvido projetos e atividades que envolvem três linhas de pesquisa, a saber: Etnicidade linguística e cultural do contato, Representação e identidade linguística e Glotopolítica. O LABPEC já realizou seis colóquios desde o ano de 2015, todos em parceria com a Europa Universität-Viadrina (EUV) e, desde 2018, também com pesquisadores do grupo do PRINT em Multilinguismo da UFF. Todos abordam diferentes temáticas de contato, como etnicidade em contextos de (i)migração, situações de refúgio, comunidades quilombolas e indígenas, sempre priorizando o foco da pesquisa em política e sociolinguística de contato. Na mais recente edição do evento, realizado em março de 2019, o LABPEC também contou com a parceria do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística – IPOL <<http://ipol.org.br/>>.

Para além dos eventos específicos, ressaltamos que políticas e contatos linguísticos têm sido assuntos também em eventos mais abrangentes na área da Linguística, como não poderia deixar de ser, dada a evidência da temática no cenário acadêmico do Brasil. A Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), por exemplo, em seu V Congresso

Internacional – realizado na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, de 04 a 07 de março de 2009 –, trouxe, em sua sessão de abertura, a conferência proferida pelo Professor Aryon Rodrigues, intitulada *40 anos de Linguística, cursos universitários e línguas indígenas no Brasil: vivências e memórias pessoais*, publicada em Hora, Alves e Espíndola (2009). Na conferência, o pesquisador destacou a necessidade de o Brasil ser considerado como um país multilíngue, ressaltando também a urgência da realização de mais pesquisas sobre línguas indígenas no Brasil. Outros eventos como o *II Congresso Internacional da Faculdade de Letras (II CIFALE)*, realizado na UFRJ em 2013, tiveram em sua programação atividades que tematizavam a questão do contato linguístico, a exemplo do *Simpósio Contato e Mudança linguística*, coordenado pela Professora Beatriz Protti Christino. Também, durante o *I Fórum Internacional em Sociolinguística (FIS)* <<https://www.fis2019.com.br/>>, concebido pela gestão do GT de Sociolinguística da ANPOLL, no biênio 2018-2020, organizado e sediado na UFRJ, nos dias 26 a 27 de novembro de 2019, houve apresentações que tinham como tema políticas e contato linguísticos: A mesa-redonda *A pesquisa sociolinguística/geolinguística brasileira: presente e futuro* teve, por exemplo, a participação da professora Mônica Savedra (pesquisadora do Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico - LABPEC, do Instituto de Letras da UFF), que, em sua palestra intitulada *O Brasil plurilíngue nos estudos de sociolinguística do contato*, discorreu sobre três questões principais: (i) Brasil: um país plurilíngue e multicultural; (ii) O GT de Sociolinguística e os estudos de contato, em que enfatizou Eixo 2, intitulado *Contato, variação e identidade*; e (iii) publicações na área. Mais centenas de apresentações foram realizadas em eventos científicos que tratavam de temas concernentes a políticas e contatos linguísticos: as professoras Cláudia Roberta Silva, Silvana Araújo e Liliana Inverno, por exemplo, propuseram e coordenaram o simpósio *Questões gramaticais e de política linguística em variedades não-europeias do português*, em julho de 2019 durante o *VII Simpósio Mundial de Língua Portuguesa (VII SIMELP)*, em Porto de Galinhas-PE.

Eventos que tratam da temática das políticas e contatos linguísticos são cruciais para um conhecimento mais abrangente da identidade sociolinguística brasileira, especialmente no que se refere à história da constituição do português do Brasil, no contato com as línguas indígenas, africanas e de imigração, contribuindo para a construção do pensamento nessa área. Temas como multilinguismo e a descrição e análise dos crioulos de base portuguesa e espanhola são igualmente importantes no desvelamento de muitas das características universais que interessam aos estudiosos da arquitetura da linguagem, além de servirem aos estudos funcionais-tipológicos das línguas. Nesse contexto, além de possibilitar a integração dos pesquisadores da área de políticas e contatos linguísticos, os eventos fomentam a realização de pesquisas no âmbito de programas de pós-graduação, notadamente nas linhas de pesquisas que incluem teoria, descrição e análise linguísticas e linguagem em sua interação com a sociedade.

A vitalidade da área de políticas e contatos linguísticos pode ser aferida pela constância de eventos que tratam dessas temáticas, bem como pela existência de grupos de pesquisa no CNPq. Nesse sentido, a Professora Mônica Savedra (UFF), na palestra proferida durante o *I FIS*, já mencionada neste texto, citou alguns grupos de pesquisa cadastrados no CNPq na perspectiva da Sociolinguística do contato. Os grupos mencionados apareceram como resultado da busca realizada no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes,

por meio do endereço
<http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>. Foram esses os grupos:

Atlas das Línguas em contato na Fronteira - ALCF

Instituição: UFFS

Líder(es): Marcelo Jacó Krug e Cristiane Horst

GELCLA - Grupo de Estudos de Línguas em Contato e Línguas Africanas

Instituição: UNILAB

Líderes: Eduardo Ferreira dos Santos e Shirley Freitas Sousa

Laboratório de pesquisas em contato linguístico - LABPEC

Instituição: UFF

Líderes: Monica Savedra e Telma Pereira

Línguas em contato

Instituição: UFPEL

Líder(es): Isabella Ferreira Mozzillo

Línguas, culturas e literaturas em contato

Instituição: UFRJ

Líder(es): Pierre François Georges Guisan e Sonia Cristina Reis

Ao fazermos uma nova busca no mesmo diretório, considerando o contato linguístico, sob diversas correntes teórico-metodológicas, encontramos os seguintes, embora estejamos conscientes de que devam existir outros:

GRUPELS - Grupo de Pesquisa em Língua(gem) e Sociedade

Instituição: UFJF

Líder(es): Ana Cláudia Peters Salgado e Denise Barros Weiss

Área: Linguística

MOBILANG: Mobilidades e contatos de línguas

Instituição: UnB

Líder(es): Sabine Gorovitz e Isabelle Léglise

Área: Linguística

Morfologia e Sintaxe Gerativa

Instituição: UnB

Líder(es): Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles e Rozana Reigota Naves

Área: Linguística

Parentesco, comparação, mudanças linguísticas, variação, dialetologia e contato linguístico

Instituição: UnB

Líder(es): Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Área: Linguística

No que tange aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, realizamos uma busca pelo termo *políticas linguísticas* e identificamos os seguintes grupos na área de Linguística:

Línguas em contexto de diversidade linguística

Instituição: UERR

Líder(es): Alessandra de Souza Santos e Carmem Véra Nunes Spotti

Área: Linguística

MOBILANG: Mobilidades e contatos de línguas

Instituição: UnB

Líder(es): Sabine Gorovitz e Isabelle Léglise

Área: Linguística

GELINS - Grupo de estudos em linguagem, interação e sociedade

Instituição: UFS

Líder(es): Raquel Meister Ko Freitag e Leilane Ramos da Silva

Área: Linguística

Políticas linguísticas críticas

Instituição: UFSC

Líder(es): Cristine Gosrki Severo

Área: Linguística

Mais recentemente, o campo das políticas linguísticas tem interagido com os estudos de contato, especialmente em função do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a partir de 2010, quando foi criada uma política de Estado para o reconhecimento da diversidade linguística como patrimônio cultural, e um direito difuso do cidadão brasileiro. O INDL tem como objetivo atuar “como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (art. 1º). As ações de mapeamento, documentação e estudo de vitalidade das variedades linguísticas no Brasil, impulsionadas pelo INDL, requerem a interface entre ações políticas e estudos descritivos multidisciplinares. Foi sob essa perspectiva que ocorreu, nos dias 25 e 26 de julho de 2019, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o evento *Políticas e Contatos Linguísticos*, uma ação do projeto “*Falares Sergipanos: variedade, diversidade, contato e os direitos linguísticos*”, vinculado ao Programa de Estímulo a Mobilidade e ao Aumento da Cooperação Acadêmica da Pós-Graduação em Sergipe (PROMOB/CAPES/FAPITEC, edital

10/2016). O seminário reuniu pesquisadores e estudantes interessados na discussão sobre imigração e suas implicações para a configuração linguística do Brasil; políticas e direitos linguísticos; formação sócio-histórica do português brasileiro; línguas crioulas de base portuguesa e espanhola; contatos linguísticos de modo geral, incluindo a situação das línguas minoritárias (em especial a do português falado em comunidades ciganas e em comunidades com histórico de descendentes de europeus e de africanos e afro-brasileiros); morte de línguas; línguas indígenas; línguas de sinais, entre outros assuntos correlatos. Motivados pelas discussões realizadas durante o evento, e visando a contribuir para o conjunto de produção científica sobre este campo relativamente recente dos estudos linguísticos, propomos a organização deste dossiê temático, homônimo ao evento, intitulando-o *Políticas e contatos linguísticos*, para compor um número especial da revista *A cor das Letras*. As contribuições advindas de pesquisadores de instituições nacionais e estrangeiras – a quem agradecemos – releva abrangência e a amplitude da temática, ao tempo que intensifica o intercâmbio entre pesquisadores interessados em políticas e contatos linguísticos.

No escopo deste dossiê, acolhemos artigos que abordam os seguintes temas: (i) línguas crioulas de base portuguesa (texto *Situação linguística do português em São Tomé e Príncipe*); (ii) participação de línguas africanas e indígenas na formação da realidade sociolinguística brasileira (texto *Variação do modo subjuntivo: um estudo sobre o português quilombola do interior da Bahia*); (iii) variedades africanas do português (texto *Complementação verbal no português do Libolo-Angola: uma descrição preliminar*); (iv) línguas de imigração (textos *Ateliê de Conversação: uma experiência da língua viva no contato com imigrantes*; *Variedades linguísticas da imigração germânica no Brasil: vitalidade, glotopolítica e território*; *Produção dos róticos em sequências consonantais [CR] e [RC] no português de contato com o pomerano*); (v) contatos interdialetais (texto *O apagamento do /s/ pós-vocálico numa favela do Rio de Janeiro*); (vi) diversidade linguística em sua relação com políticas e direitos linguísticos (texto *Direito linguístico: olhares sobre as suas fontes*); (vii) questões mais amplas quando se trata de discutir políticas e contatos linguísticos, a exemplo do preconceito e discriminação externados por meio da língua (texto *O uso da língua para o preconceito*).

Os temas contemplados no dossiê são cruciais para revelar a identidade sociolinguística brasileira, sendo igualmente importantes no desvelamento de muitas das características universais que interessam aos estudiosos da arquitetura da linguagem.

No texto *Situação linguística do português em São Tomé e Príncipe*, as autoras Ana Lúcia Agostinho e Ana Maria Santiago, da Universidade Federal de Santa Catarina, discutem a situação linguística multilíngue em São Tomé e Príncipe, situado no Golfo da Guiné. As variedades locais de português nesse país convivem com línguas crioulas de base portuguesa, compondo uma ecologia linguística de grande complexidade e fortemente marcada pelo contato linguístico de línguas tipologicamente diferentes. As autoras apresentam as características sócio-históricas da situação de contato em São Tomé e Príncipe e discutem a situação linguística atual, destacando o papel do português neste contexto.

No texto *Variação do modo subjuntivo: um estudo sobre o português quilombola do interior da Bahia*, os autores Marcelo da Silva Souza (UFOB e UFBA) e Josane Moreira de Oliveira (UEFS e UFBA) apresentam alguns resultados, obtidos à luz da Sociolinguística

Variacionista, de um estudo descritivo e analítico da variação modal entre o indicativo e o subjuntivo em duas comunidades quilombolas situadas à margem direita (Rio das Rãs) e à margem esquerda (Montevidinha) do Rio São Francisco. A pesquisa, de um modo geral, aponta que os condicionadores da variação indicativo-subjuntivo são tanto de natureza estrutural quanto social. Além disso, a partir da análise contrastiva entre algumas pesquisas realizadas nos meios rural e urbano, a análise confirma a existência de uma realidade sociolinguística polarizada e a existência de subvariedades rurais delineadas a partir de especificidades sócio-históricas distintas no português brasileiro.

No texto *Complementação verbal no português do Libolo (Angola): uma descrição preliminar*, os autores Eduardo dos Santos e Kialunda Sozinho Kialanda, ambos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em São Francisco do Conde-Bahia, abordam a complementação verbal no português falado no Libolo, município de Angola. Chamam atenção para a necessidade de um estudo mais amplo da complementação verbal, para além do que já havia sido feito do português falado em Luanda.

No texto *Ateliê de Conversação: uma experiência da língua viva no contato com imigrantes*, os autores João Ricardo Fagundes dos Santos e Marlete Sandra Diedrich, ambos da Universidade de Passo Fundo, apresentam ações do projeto de pesquisa o projeto *Ateliê de Conversação para imigrantes*, o qual tem por finalidade promover, por meio da interação conversacional com alunos e professores do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo/UPF, um tempo e um espaço de acolhida aos imigrantes vindos de diferentes países à cidade de Passo Fundo/RS. O projeto vincula-se às ações de extensão do *Programa Ensino e Inovação*, fundamentando-se teórica e metodologicamente em princípios da Teoria Dialógica do Discurso, do Círculo de Bakhtin. As ações põem em destaque duas frentes significativas do contato com a diversidade linguística: os brasileiros, falantes de português, vivem a experiência real de contato com falantes de diferentes línguas, além de terem um contato mediado e praticarem o uso da língua portuguesa com o auxílio dos professores, participando de diferentes vivências interacionais verdadeiramente significativas para todos os envolvidos.

No texto *Produção dos róticos em sequências consonantais [CR] e [RC] no português de contato com o pomerano*, o autor Felipe Bilharva da Silva, do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas, compartilha suas investigações sobre a influência do pomerano na produção dos segmentos róticos em sequências consonantais [CR] e [RC] no português falado no município de São Lourenço do Sul (RS). Para tanto, analisou as produções de dez participantes, cinco delas bilíngues, falantes do português e do pomerano, e cinco monolíngues, falantes do português, constituindo o grupo controle. Realizou três experimentos para produção dos dados: descrição de imagens, nomeação de imagens e leitura de palavras, chegando à conclusão de que o pomerano exerceu influência sobre esses resultados, dado que, na língua de imigração, o tepe não ocupa a posição pós-vocálica, o que pode ter influenciado os falantes a evitar o emprego dessa variante na posição de coda.

No texto *O apagamento do /s/ pós-vocálico numa favela do Rio de Janeiro*, o autor Edvan P. Brito, da *University of Arkansas*, faz uma análise sociolinguística do apagamento do /s/ pós-vocálico em final de palavra na fala de moradores da Cidade de Deus, bairro

majoritariamente negro, localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. O artigo contribui para a área de estudos de variação sociolinguística do português brasileiro com uma análise de dados linguísticos oriundos de um tipo de comunidade que não tem recebido muita ênfase nessa área e com uma abordagem metodológica inovadora, que inclui a identidade racial e a origem regional dos participantes como fatores importantes para se compreender a realidade linguística dessas comunidades urbanas.

No texto *Direito Linguístico: olhares sobre as suas fontes*, Ricardo Nascimento Abreu apresenta uma discussão que aponta para a necessidade do desenvolvimento de uma teoria geral, capaz de dar conta das questões atinentes aos Direitos Linguísticos, norteando as ações de pesquisa, de planejamento de políticas e de gestão das línguas. Contribuindo com esse objetivo, o autor apresenta as principais fontes desse campo de estudos e discorre sobre as suas produtividades no âmbito da produção, aplicação e análise das normas de Direito Linguístico, com vistas a maximizar a efetividade das ações de proteção, promoção e fomento da diversidade linguística nos Estados nacionais e garantir o pleno exercício dos direitos linguísticos pelos indivíduos e grupos minoritários falantes de idiomas em situação de vulnerabilidade.

No texto *Varietades linguísticas da imigração germânica no Brasil: vitalidade, glotopolítica e território*, Mônica Maria Guimarães Savedra e Leticia Mazzelli discutem os processos de vitalidade, pertencimento e territorialidade identificados no uso de variedades linguísticas germânicas do *Hunsrückisch*, em Petrópolis, Rio de Janeiro e do Pomerano, em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, ambas trazidas para o Brasil no contexto de imigração do século XIX. As autoras abordam questões sobre a vitalidade e o desenvolvimento linguístico e cultural dessas variedades e apresentam resultados de pesquisas conduzidas pelo LABPEC (Laboratório de Pesquisa em Contato Linguístico) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o grupo B/Orders in Motion da Europa Universität-Viadrina (EUV), em dois contextos de imigração distintos: um urbano e um rural.

No texto *O uso da língua para o preconceito*, Raquel Meister Ko. Freitag, Marcus Eugenio Oliveira Lima, Lucas Santos Silva e Victor Renê Andrade Souza analisam uma postagem no *Twitter* do Ministro da Educação da República Federativa do Brasil que motivou a Procuradoria Geral da República a instaurar inquérito para apuração de crimes resultantes de preconceito e discriminação. Demonstram como a manipulação de um traço linguístico pode evocar discriminação e preconceito, não só em relação à origem, mas em relação ao arraigado preconceito de classe e raça que existe no Brasil, e que é materializado na língua. Para os autores, não só a postagem que arremeda a fala dos chineses deveria ser objeto de inquérito da Procuradoria Geral da República, mas também outra postagem feita pelo Ministro da Educação do Brasil, que arremeda a fala de milhões de brasileiros, discriminando quem não teve acesso à escolarização formal e a toda ascensão social que a escolarização ainda possibilita.

Assim, na agenda de pesquisa do campo de políticas e contatos linguísticos, este dossiê alinha-se a um conjunto crescente e sistemático de produções científicas que vêm ocorrendo no Brasil, na forma de eventos, dossiês, números especiais em revistas, coletâneas e livros, que tem contribuído para:

1. Aumentar o interesse no estudo de línguas crioulas de base portuguesa e espanhola no Brasil;
2. Fomentar pesquisas sobre a participação de línguas africanas na formação da realidade sociolinguística brasileira;
3. Estimular a realização de pesquisas que focalizem línguas indígenas (temática que ainda carece de maiores estudos no Brasil, principalmente quando se compara com o que acontece na Europa e nos Estados Unidos);
4. Promover a realização e a divulgação de estudos que tomem como tema as variedades linguísticas faladas em comunidades minoritárias, bem como outras variedades pouco estudadas, a exemplo das africanas;
5. Discutir questões relacionadas às políticas e aos direitos linguísticos, bem como às situações de pluringuismo e multilinguismo no Brasil;
6. Realizar um fórum de discussão em torno de questões teórico-metodológicas da Crioulística e da aquisição de línguas em situação de contato linguístico, a fim de instrumentalizar as pesquisas sobre a formação do português brasileiro.

Dado o exposto, este dossiê temático se junta a outras contribuições que já foram dadas no meio acadêmico brasileiro, no formato de artigos, capítulos e livros, que contribuíram para a promoção, o avanço e a consolidação dos estudos da área. Em seguida, citamos alguns desses textos e, mais uma vez, ressaltamos que não tivemos a pretensão de apresentar uma lista exaustiva. Assumimos, pois, o risco de incorrer no erro de deixar de mencionar textos importantes.

No que concerne às publicações sobre contatos linguísticos, a revista PAPIA - Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico (<http://revistas.fflch.usp.br/papia>), já mencionada neste texto, é um periódico que publica textos científicos inéditos sobre línguas crioulas, pidgins ou similares, o contato de línguas em geral, a morte ou obsolescência de línguas, a coineização, as línguas francas, as línguas internacionais, as ilhas linguísticas e as línguas de minorias étnicas em contato. A revista tem publicado também textos que se destinam a questões referentes a políticas linguísticas. Para além dessas revistas específicas, tem havido publicações na área em periódicos mais abrangentes, como edições especiais e dossiês, conforme apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1: Números especiais e dossiês em revistas recentes sobre políticas e contatos linguísticos

Revista	Título do número especial/ dossiê	Organizadores	Volume e Número	Ano
<u>Revista Gragoatá</u>	<i>Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e</i>	SAVEDRA, Mônica Maria G.; LAGARES, Xoán Carlos	v.17, n.32	2012

	<i>intervenções no Brasil</i>			
<u>Working Papers em Linguística</u>	<i>Políticas Linguísticas</i>	SOUZA, Christiane M. N. de; BUTZGE, Clóvis Alencar	v.16, n.2	2015
<u>Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL</u>	<i>Políticas Linguísticas</i>	OTHERO, Gabriel de Ávila	Vol. 14, número 26	2016
<u>Caderno de Letras</u>	<i>Línguas e culturas em contato</i>	SAVEDRA, Mônica Maria G.; PEREIRA, Telma C. de A.;	v.53	2016
<u>Organon</u>	<i>Plurilinguismos na educação e na sociedade</i>	SPINASSÉ, Karen Pupp; ALTENHOFEN, Cléo; KÜSCHNER, Sebastian	v. 32, n. 62	2017
<u>Revista Gragoatá</u>	<i>Imigração, práticas de linguagem e políticas linguísticas</i>	SAVEDRA, Mônica Maria G.; JUNGBLUTH; Konstanze	v. 22, n. 42	2017
<u>A Cor das Letras</u>	<i>VII Encontro de Sociolinguística: redes e contatos</i>	FREITAG, Raquel Meister Ko; LOPES, Norma da Silva, ARAÚJO, Silvana Silva de F.	v.19, número especial	2018
<u>Revista X - Universidade Federal do Paraná</u>	<i>Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens</i>	BIZON, Ana Cecília Cossi; DINIZ, Leandro Rodrigues A.	v.13, n.1	2018
<u>Trabalhos em Linguística Aplicada</u>	<i>Políticas linguísticas e políticas de identidade em contextos indígenas</i>	CESAR, América Lúcia Silva; MAHER, Terezinha Machado	v.57, n. 3	2018
<u>Revista da Abralin</u>	<i>Políticas Linguísticas Críticas</i>	SEVERO, Cristine Gorski; ABREU, Ricardo N.; MAKONI, Sinfree	vol. 17, n. 2	2018
<u>Revista Palimpsesto</u>	<i>Patrimônio cultural e memória linguística</i>	SILVA-ALVES, Jefferson E. do N.; FELIPE, Márcia da Gama S.	v.17, n. 28	2018

<u>Domínios de Linguagem</u>	<i>Português como Língua Estrangeira, Português como Língua de Herança, Português como Língua Adicional</i>	ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz	v.12, n. 2	2018
<u>Revista Linguística</u>	<i>Línguas indígenas: artes da palavra</i>	STENZEL, Kristine; FRANCHETTO, Bruna	v. 15, n. 1	2019
<u>Domínios de Linguagem</u>	<i>Sociolinguística no Brasil deslocamentos e fronteiras</i>	FREITAG, Raquel Meister Ko; OUSHIRO, Lívia	v.13, n.4	2019
<u>Revista Língua e Instrumentos Linguísticos</u>	<i>Políticas linguísticas para o Português como Língua Adicional: globalização, ideologias e tensões</i>	GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni P.	n. 43	2019
<u>África[S]</u>	<i>Lusofonias na África: Moçambique, Angola e Cabo Verde</i>	LIMA, Ivaldo Marciano de França; DETOUBAB, Ndiaye	v. 6, n. 11	2019
<u>Interfaces</u>	<i>Plurilinguismo, dinâmicas interculturais e identidades em contextos educativos</i>	KRAUSE-LEMKE, Cibele; PATIÑO-SANTOS, Adriana	v.11, n.1	2020

Fonte: Os próprios autores

No momento em que escrevamos este texto, tivemos conhecimento de que outros números especiais e dossiês estão sendo organizados, a exemplo do número 3 de 2020 da revista *Linguagem & Ensino*, com o número temático *Línguas minoritárias* e da revista *Cadernos de Letras da UFF*, para o número 62, com o dossiê *Multilinguismo, Discurso e Direitos Linguísticos*. A revista *Gragoatá*, v.26, n.54, primeiro número de 2021, terá como tema *Línguas em contato: perspectivas sociolinguísticas* <<https://periodicos.uff.br/gragoata>>.

A publicação de livros com temática em políticas e contatos linguísticos tem sido também constante nos últimos anos, conforme apresentamos panoramicamente no Quadro 2:

Quadro 2: Coletâneas e livros recentes sobre políticas e contatos linguísticos

Título da coletânea ou livro	Organizadores	Cidade e editora	Ano
<i>Cafundó: a África no Brasil</i>	VOGT, Carlos; FRY, Peter	Campinas, Editora da Unicamp/Companhia das Letras	1996
<i>Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história</i>	RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara	Niterói, EDUFF	2003
<i>África no Brasil: a formação da língua portuguesa</i>	FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida	São Paulo, Contexto	2008
<i>Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história</i>	RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara	Niterói, EDUFF	2009
<i>O português afro-brasileiro</i>	LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza	Salvador, EDUFBA	2009
<i>África-Brasil: caminhos da língua portuguesa</i>	GALVES, Charlotte; GARMES, Helder RIBEIRO, Fernando Rosa	Campinas, Editora da Unicamp	2009
<i>Os contatos linguísticos no Brasil</i>	MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso	Belo Horizonte, Editora UFMG	2011
<i>Pensando as línguas indígenas na Bahia: C-Indy em Vitória da Conquista.</i>	COSTA, Consuelo de P. G.	Campinas, Curt Nimuendajú	2011
<i>Política e políticas linguísticas</i>	NICOLAIDES, Christiane; SILVA, Kleber A. da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf	Campinas, Pontes/ALAB	2013
<i>Política linguística e ensino de língua</i>	CORREA, Djane A.	Campinas, Pontes	2014
<i>Percursos de uma política linguística no Brasil</i>	FREITAG, Raquel M. Ko; SILVA, Leilane Ramos da	Jundiá, Paco	2015
<i>Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas</i>	SOUSA, Socorro C.T. de ROCA, Maria del Pilar	João Pessoa, UFPB	2015
<i>Identidade social e contato linguístico no português brasileiro</i>	SAVEDRA, Mônica M. G.; MARTINS, Marco Antônio;	Rio de Janeiro, FAPERJ/EDUERJ	2015

	HORA, Dermeval da		
<i>Política pública linguística versus educação inclusiva</i>	LOURENÇO, Katia R.C.	Joinville, Asè Editorial	2016
<i>Sociolinguística e Política Linguística: olhares contemporâneos</i>	FREITAG, Raquel M. Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria	São Paulo, Blucher	2016
<i>Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas</i>	OLIVEIRA, Gilvan M. de; RODRIGUES, Luana F.	Florianópolis, UFSC/AUGM	2017
<i>Diálogos entre Brasil e Angola: o português d'aquém e d'além-mar</i>	TEXEIRA, Eliana Pitombo; ARAÚJO, Silvana S. de F.	Feira de Santana: UEFS Editora	2017
<i>Temas de política linguística no processo de integração regional</i>	SOUSA, Socorro C. T. de; ROCA, María del Pilar; PONTE, Andrea S.	Campinas, Pontes	2018
<i>Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos</i>	LAGARES, Xoán Carlos	São Paulo, Parábola	2018
<i>Repertórios plurilíngues em situação de contato</i>	SAVEDRA, Mônica M. G.; PEREIRA, Telma C. de A.; GAIO, Mario Luis M.	Rio de Janeiro: LCV/UERJ	2019

Fonte: Os próprios autores

Diante dos aspectos discutidos neste texto, concluímos que pesquisas que enfoquem questões como plurilinguismo, multilinguismo, fronteiras políticas em relação com minorias linguísticas, línguas e culturas em contato, etnolinguística, ecolinguística, glotopolítica, migração, competição de gramáticas, etnicidades, migração encontram, no Brasil, um terreno bastante frutífero. Esse fato, certamente, decorre das condições de formação e caracterização atual da realidade linguística brasileira, em que temos cerca de 330 línguas, sendo 274 línguas indígenas (IBGE, 2010), 58 línguas de imigrantes (ALTENHOFEN, 2013, p. 106), a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e outras línguas de sinais, além de diferentes variedades linguísticas em regiões quilombolas e em comunidades ciganas, entre outras.

Por fim, destacamos que, iniciativas oficiais que visam a preservar o patrimônio linguístico do Brasil, a exemplo do INDL/IPHAN, são aliadas à pesquisa científica de descrição linguística, como já mencionamos, e não devem ser extintas no Brasil. Não obstante o DECRETO Nº 9.938, de 24 de julho de 2019 que revoga o art. 7. do Decreto de 2010, sigamos abraçando esta que tem se mostrado vocação dos linguistas brasileiros:

descrever línguas indígenas, de comunidades afro-brasileiras, de imigração, de sinais, de variedades afro-brasileiras e de demais variações dialetais da língua portuguesa e, assim, revelaremos toda a riqueza linguística e cultural do Brasil! As pesquisas apresentada neste dossiê englobam muitas dessas frentes de trabalho.

Esperamos que as contribuições deste dossiê tornem ainda mais profícuo o campo e instiguem os debates, para que a ciência demonstre sua importância nas políticas públicas, a exemplo do INDL, promovendo o reconhecimento da diversidade linguística como patrimônio cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Raquel Meister Ko Freitag pela proposição e organização do evento *Políticas e contatos linguísticos*, que motivou a organização deste dossiê, bem como pelas sugestões dadas no processo de escrita deste texto. Agradecemos à Professora Mônica Savedra pela disponibilização de algumas informações para configurarem neste texto. Obviamente, as incompletudes que permaneceram são de nossa responsabilidade.

REFERÊNCIAS

SEVERO, C. G.; ABREU, R. N.; MAKONI, S. POLÍTICAS linguísticas críticas em contextos coloniais e pós-coloniais. In: *Revista da ABRALIN*, v. 17. n. 2. 2018. Disponível em: <http://revista.abralin.org/index.php/abralin/issue/view/78>>. Acesso em 03.abr.2020.

ALVAREZ, M. L. Ortiz. PORTUGUÊS como Língua Estrangeira, Português como Língua de Herança, Português como Língua Adicional. In: *Domínios de Língu@gem*, v. 12, n.2, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/46941/25332>> Acesso em: 03.abr.2020.

CORREA, D. A. (Org.). *Política linguística e ensino de língua*. Campinas: Pontes, 2014.

DINIZ, L. R. A.; BIZON, A. C. C. PORTUGUÊS como língua adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. In: *Revista X – Universidade Federal do Paraná*, v.13, n.1, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/61248>>. Acesso em: 04.abr.2020.

COSTA, C. de P. G. (Org.) *Pensando as línguas indígenas na Bahia: C-Indy em Vitória da Conquista*. Campinas: Curt Nimuendajú, 2011.

FIORIN, J. L.; PETTER, M. *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

FREITAG, R. M. K.; LOPES, N. da S.; ARAÚJO, S. S. de F. Ampliando as redes, fortalecendo os contatos. *VII Encontro de Sociolinguística: redes e contatos*. In: *A Cor das Letras* v.19 (Número Especial), 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/issue/view/107/showToc>>. Acesso em: 05.abr.2020.

FREITAG, R. M. K.; OUSHIRO, L. SOCIOLINGUÍSTICA no Brasil: deslocamentos no Brasil. In: *Domínios de Língua@gem*, v.13, n.4, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1906>>. Acesso em: 03.abr.2020.

FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; G., E. M. (Org). *Sociolinguística e Política Linguística: olhares contemporâneos*. São Paulo: Blucher, 2016.

FREITAG, R. M. K.; SILVA, L. R. da (Org.). *Percursos de uma política linguística no Brasil*. Jundiaí: Paco, 2015.

GALVES, C.; GARMES, Helder; RIBEIRO, F. R. *África-Brasil: caminhos da língua portuguesa*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. Apresentação. POLÍTICAS linguísticas para o Português como Língua Adicional: globalização, ideologias e tensões. In: *Língua e Instrumentos Linguísticos*, v.43, 2019. Disponível em <http://www.revistalinguas.com/edicao43/edicao43.html?fbclid=IwAR1apLoyWBiGUB3s_yn2MIzBeVIRvKrf_CpBPL8TUy57WCw0rZqKMPrNvx8>. Acesso em 03.abr.2020.

KRAUSE-LEMKE, C.; PATIÑO-SANTOS, A. PLURILINGUISMO, dinâmicas interculturais e identidades em contextos educativos. *Interfaces*, v.11, n.1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces>. Acesso em: 05.abr.2020.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

LIMA, I. M. de F.; DETOUBAB, N. Editorial. LUSOFONIAS na África: Moçambique, Angola e Cabo Verde. In: *África[S]* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representação da África, v.6, n.11, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/africanas/about>>. Acesso em 03.abr.2020.

LOURENÇO, K. R. C. *Política pública linguística versus educação inclusiva*. Joinville: Asê Editorial, 2016.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAHER, T. M.; CESAR, A. L. S. POLÍTICAS linguísticas e políticas de identidade em contextos indígenas. In: *Trabalhos em linguística Aplicada*, v.57, n.3, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/archive>> Acesso em 02.abr.2020.

MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. da; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Org.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013.

OLIVEIRA, G. M. de; RODRIGUES, L. F. In: *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. Florianópolis: UFSC/AUGM, 2017. Disponível em: <<http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2017/07/VIII-EIILP-ebook-2.pdf>>. Acesso em: 06.abr.2020.

OTHERO, G. de Á. Editorial. *POLÍTICAS Linguísticas*. In: *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, vol. 14, n.26, 2016. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=41>>. Acesso em: 03.abr.2020.

RODRIGUES, A. D. 40 anos de Linguística, cursos universitários e línguas indígenas no Brasil: vivências e memórias pessoais. In: HORA, D.; ALVES, E. F.; ESPÍNDOLA, L. C. (Org.). *ABRALIN 40 anos em cena*. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, v. 1, p. 11-34.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EDUFF, 2003.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*, v. II. Niterói: EDUFF, 2009.

SAVEDRA, M. M. G.; MARTINS, M. A.; HORA, D. da (Org.). *Identidade social e contato lingüístico no português brasileiro: Identidade social e contato lingüístico no português brasileiro*. Rio de Janeiro: FAPERJ/EDUERJ, 2015.

SAVEDRA, M. M. G.; PEREIRA, T. C. de A.; GAIO, M. L. M. *Repertórios plurilíngues em situação de contato*. Rio de Janeiro: LCV/UERJ, 2019.

SAVEDRA, M. M. G.; L., X. C. POLÍTICA e planificação lingüística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. In: *Gragoatá*, v.17, n.32, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33029/0>>. Acesso em: 02.abr.2020.

SAVEDRA, M. M. G; JUNGBLUTH, K. Apresentação. IMIGRAÇÃO, práticas de linguagem e políticas lingüísticas. In: *Revista Gragoatá*, v. 22, n. 42, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/issue/view/1764>>. Acesso em: 03.abr.2020.

SAVEDRA, M. M. G; PEREIRA, T. C. de A. Apresentação. LÍNGUAS e culturas em contato. In: *Caderno de Letras* v. 53, 2016 – Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/issue/view/9>>. Acesso em: 03.abr.2020.

SILVA-ALVES, J. E. do N.; FELIPE, M. da G. S. PATRIMÔNIO cultural e memória lingüística. In: *Palimpsesto*. v. 17, n. 28, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/issue/view/1911/showToc>>. Acesso em 04.abr.2020.

SOUSA, S. C. T. de; ROCA, M. del P. (Org.). *Percursos de uma política lingüística no Brasil. João Pessoa: UFPB 2015*.

SOUSA, S. C. T. de; ROCA M. del P.; PONTE, A. S. *Temas de política lingüística no processo de integração regional*. Campinas: Pontes, 2018.

SOUZA, C. M. N. de; BUTZGE, C. A. POLÍTICAS linguísticas. Apresentação. In: *Working Papers em Linguística*. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/issue/view/2319/showToc>>, v.16, n.2, 2015. Acesso em 03.abr.2020.

STENZEL, K.; FRANCHETTO B. Celebrando as línguas indígenas: diversidade, artes, memórias. LÍNGUAS indígenas: artes da palavra. In: *LINGUÍSTICA*, v. 15, n.1 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/issue/view/998/showToc>>. Acesso em 03.abr.2020.

TARALLO, F. (Org.). *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 19-34.

TEXEIRA, E. P.; ARAÚJO, S. S. de F. (Org.). *Diálogos entre Brasil e Angola: o português d'aquém e d'além-mar*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2017.

VOGT, C.; FRY, P.- com a colabroação de Robert W. Slenes- (Org.). *Cafundó: a África no Brasil*. 2.ed. Campina: Editora da Unicamp, 2013 (1ª edição de 1996).